



## EUA X CHINA

# Nova visita a Taiwan pode acirrar tensão

Doze dias depois da viagem da deputada Nancy Pelosi que desencadeou uma resposta militar histórica por parte de Pequim, delegação de congressistas americanos chega à ilha para reuniões com a presidente e membros do primeiro escalão

Mais uma visita de congressistas americanos a Taiwan ameaça acirrar a crise entre Estados Unidos e China, deflagrada, no início deste mês, quando a presidente da Câmara dos Representantes, a deputada democrata Nancy Pelosi, desembarcou na ilha. Ontem, um grupo composto por cinco parlamentares chegou ao território considerado por Pequim uma de suas províncias históricas, apesar de não controlá-lo. A visita deve ser encerrada hoje e foi entendida por Pequim como "uma prova" de que Washington "não quer ver estabilidade no Estreito de Taiwan". Depois da passagem, também rápida, de Pelosi por Taipei, Pequim protagonizou as maiores manobras militares já realizadas em torno da ilha.

Os parlamentares, que fazem uma visita não anunciada, vão "se reunir com responsáveis taiwaneses do primeiro escalão para abordar as relações bilaterais, temas de segurança regional, mudança climática", segundo o Instituto Americano em Taiwan (embaixada). Também está previsto para hoje um encontro com a presidente Tsai Ing-wen e com o ministro das Relações Exteriores, Joseph Wu.

Fazem parte da comitiva bipartidária um senador e quatro deputados. O grupo é liderado pelo senador democrata Ed Markey, que preside o Subcomitê de Relações Exteriores do Senado da Ásia Oriental, Pacífico e de Segurança Cibernética Internacional. Os colíderes da visita são os deputados democratas John Garamendi, do Grupo de Trabalho de Controle de Armas e Armas Nucleares do Congresso, e Don Beyer, segundo um



Quatro parlamentares foram recebidos pelo diplomata taiwanês Douglas Yu-tien Hsu (Centro): previsão de retorno aos Estados Unidos ainda hoje

porta-voz de Markey. O democrata Alan Lowenthal e a republicana Aumua Amata Coleman Radewagen completam o grupo.

"Especialmente em um momento em que a China está aumentando as tensões no Estreito de Taiwan e na região com exercícios militares, Markey liderando uma delegação para visitar Taiwan mais uma vez demonstra o firme apoio do Congresso dos Estados Unidos a Taiwan", afirmou, em comunicado, o Instituto Americano em Taiwan. A delegação fez uma parada prévia na Coreia do Sul, onde

Markey se encontrou com o presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, e, depois, desembarcou no Aeroporto Internacional de Taoyuan. O Ministério das Relações Exteriores de Taiwan divulgou fotos dos outros quatro parlamentares sendo recebidos no Aeroporto Songshan, no centro de Taipei, pelo diplomata taiwanês Douglas Yu-tien Hsu, em um jato de transporte da força aérea dos EUA.

Em nota, a Embaixada da China em Washington disse que "os membros do Congresso dos EUA devem agir em consistência com

a política de uma só China do governo dos EUA" e argumentou que a última visita do Congresso "mais uma vez, prova que os EUA não querem ver estabilidade no Estreito de Taiwan". Na última sexta-feira, Kurt Campbell, coordenador da Casa Branca para a região da Ásia-Pacífico, havia afirmado que o país efetuará novas travessias aéreas e marítimas no estreito em resposta às ações "provocadoras" de Pequim em função da visita de Pelosi e que tem o interesse de fortalecer suas relações com a ilha.

### Invasão

Taiwan acusa a China de ter usado a visita de Pelosi, a segunda na linha de sucessão presidencial americana, como um pretexto para se preparar para uma invasão. Durante os exercícios, foram mobilizados aviões de combate, navios de guerra e mísseis balísticos, o que, para alguns analistas, poderia ser a simulação de bloqueio e invasão da ilha. Fora da região, Pequim suspendeu a cooperação com os Estados Unidos em

**Mais uma vez, (a visita) prova que os EUA não querem ver estabilidade no Estreito de Taiwan"**

**Trecho da nota divulgada pela Embaixada da China em Washington**

vários setores, incluindo o combate às mudanças climáticas.

Os exercícios militares reduziram no estreito nos últimos dias, mas seguem sendo conduzidos. Washington, por sua vez, crítica o que considera uma reação desproporcional. Ontem, o governo chinês realizou manobras com a Tailândia, as primeiras após um longo hiato devido à covid-19. A intenção, segundo o chefe da Força Aérea tailandesa, Prapas Sornchaidee, é "fortalecer as relações e o entendimento" com a China.

Tailândia procura fortalecer seus laços militares com a China há vários anos e comprou equipamentos militares chineses após um acordo assinado em 2017. As manobras conjuntas ocorrem anualmente desde 2015, e foram suspensas em 2019 em função da pandemia. Washington está preocupado com a crescente presença da China na região e, na semana passada, fez manobras militares com os seus aliados na Indonésia.

## AFEGANISTÃO

### » ENTREVISTA / MOHAMMAD SUHAIL SHAHEEN, CHEFE DO ESCRITÓRIO POLÍTICO DO TALIBÃ EM DOHA

## "Nossas façanhas são várias"

» RODRIGO CRAVEIRO

Em 15 de agosto de 2021, o Talibã entrou em Cabul, capital do Afeganistão, e se instalou no palácio presidencial. O retorno ao poder da milícia fundamentalista islâmica provocou ondas de calafrios em toda a comunidade internacional. O temor era que os talibãs impusessem no país o califado islâmico em vigor entre 1996 e 2001, e todas as imagens de execuções públicas, segregação social e uso da burca.

Organizações de defesa dos direitos humanos advertem que, no último ano, as mulheres afegãs têm enfrentado "uma repressão sufocante", enquanto analistas apontam uma derrocada econômica da nação asiática. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Mohammad Suhail Shaheen — chefe do Escritório Político do Talibã em Doha (Catar) e ex-porta-voz do grupo — desqualificou as críticas. Ele afirmou que a segurança, a infra-estrutura e as receitas internas do Afeganistão melhoraram significativamente em relação ao governo de Ashraf Ghani, que fugiu ao receber a notícia sobre a aproximação dos talibãs.

Shaheen também garantiu que, sob a gestão do Emirado Islâmico do Afeganistão (como se denomina o governo talibã), "a honra, a vida e as propriedades das pessoas são

protegidas". De acordo com ele, as mulheres afegãs "gozam de plenos direitos, à luz das leis islâmicas". Outro avanço citado pelo líder talibã foi no campo diplomático, com a visita de dignitários a Cabul e a viagem de delegações do regime afegão a outras nações. Shaheen, inclusive, avisou que o Talibã está "aberto a uma relação positiva com o Brasil".

### Um ano depois do retorno do Talibã ao poder, o que mudou no Afeganistão?

Nossas façanhas, quando comparadas ao passado, são várias. Cito a existência de segurança em todo o país. Cerca de 300 afegãos eram assassinados, todos os dias, devido aos combates. Isso acabou. A corrupção era desenfreada em toda a hierarquia do antigo regime. Não é mais o caso. Nossas receitas internas dobraram e aumentaram quase 200%. Pela primeira vez, o governo foi capaz de apresentar um orçamento baseado nas receitas internas e alocar um pedaço justo para projetos de desenvolvimento. A iniciação de megaprojetos, como o Qushtepa, que trará irrigação a aproximadamente 3 milhões de acres (12.140 quilômetros quadrados), fará o Afeganistão autodependente em termos de produtos agrícolas. Isso é uma realidade agora. Projetos de construção de represas

também começaram em todo o país, alguns deles foram completados, como o Kajaki. Um imenso projeto da linha ferroviária está em andamento e será concluído em um futuro próximo. É fato que herdamos, do antigo governo, a pobreza. As sanções que enfrentamos para o povo, mas a responsabilidade recai sobre aqueles que tiveram um papel em impor essas medidas à população e em interromper os financiamentos de projetos que tinham começado antes de nossa tomada de Cabul.

### Críticos acusam o Talibã de erodir os direitos humanos e piorar a vida dos afegãos. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

No passado, você não podia caminhar na periferia de Cabul sem ser sequestrado ou roubado. Agora, você pode viajar por todo o país, dia e noite, sem medo. A honra, a vida e as propriedades das pessoas são protegidas. Mais de 5 mil funcionários do antigo regime trabalham no atual governo e recebem salários regularmente. Todas as mulheres que trabalhavam para o antigo regime ainda recebem seus salários. Algumas delas retornaram ao trabalho por necessidade, outras estão em casa, mas ainda recebem

Dimitar Dilkov/AFP



salário integral. Não há mais senhores da guerra. No passado, eles tornaram a vida das pessoas dura e difícil. Posso dar dezenas de exemplos assim.

### Organizações não governamentais denunciam uma "repressão sufocante" contra as mulheres desde que vocês reassumiram o poder. Que tipo de tratamento tem sido dado às afegãs?

As mulheres afegãs gozam de plenos direitos, à luz das leis islâmicas. Há estabelecimentos comerciais voltados apenas para mulheres, onde as empresárias afegãs desempenham suas atividades. Algumas mulheres trabalham em escritórios do governo e em escolas para garotas e

universidades, como professoras e funcionárias do setor administrativo.

### Especialistas argumentam que o Afeganistão enfrenta imensas dificuldades financeiras, e que o Talibã é incapaz de reverter o declínio econômico. Como vê isso?

Isso é uma propaganda. Por um lado, eles aplicaram sanções no Afeganistão que fizeram o povo comum sofrer. Por outro lado, eles intensificaram a propaganda, clamando que o Talibã não foi capaz de reverter o declínio econômico. No entanto, a realidade é que impedimos o colapso econômico, ao iniciarmos a reconstrução e projetos de desenvolvimento, ao aumentarmos as

exportações, e a darmos incentivos às empresas nacionais para investirem em setores-chave.

### Que avanços o Talibã obteve em termos de relações diplomáticas com outras nações? E em relação ao Brasil?

O Emirado Islâmico do Afeganistão detém o controle de todas as partes do país. Nós temos todos os requisitos necessários para o reconhecimento (por parte das outras nações), mas não fomos reconhecidos de jure (de direito). No entanto, de fato, estão engajados conosco. Nossas delegações têm visitado diferentes países. Dignitários de muitas nações visitam Cabul de tempos em tempos. Esperamos que o mundo perceba as realidades no Afeganistão e reconheça o atual governo, que representa a maioria do povo afegão. Nós estamos abertos a uma relação positiva com o Brasil.

### O Talibã retomou as execuções públicas nesse último ano? Quais são as mais severas sentenças impostas aos criminosos?

Nosso Judiciário é operacional. Os tribunais punem os culpados com base nas leis atualmente em vigor. O nível de crimes é muito menor agora, se comparado com o passado, devido à falta de corrupção, à transparência e ao compromisso como parte da nova liderança do país.